

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA SOCIAL¹

Uilson Paixão Júnior²
Thais Cristina Pereira Ferraz³

RESUMO:

A avaliação do ser humano enquanto ser inserido na história social é amplamente investigada pela Psicologia Social. O presente artigo busca encontrar possibilidades de diálogo entre a Psicologia Social e a Análise do Comportamento. Para este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, foi utilizada como método de investigação a revisão bibliográfica. Sob a ótica da Análise do Comportamento a cultura é vista como o entrelaçamento de contingências produzidas por indivíduos e grupos sociais, bem como por instâncias organizadas, denominadas agências de controle, que admitem e corroboram com o ideal de sujeito histórico e construído a partir da interação social. A Análise do Comportamento enquanto ciência considera que o ambiente social e presença do comportamento verbal são pontos cruciais para essa interlocução. Estes conceitos podem ser considerados chaves para que se possa descrever a interação do indivíduo em ambientes sociais construídos a partir da cultura. Os resultados obtidos sustentam articulação possível entre a Psicologia Social e a Análise do comportamento e apontam para a necessidade de maiores investigações.

Palavras-chave: Cultura. Práticas culturais. Psicologia social. Análise do comportamento.

BEHAVIOR ANALYSIS AND COMMUNICATION POSSIBILITIES WITH THE SOCIAL PSYCHOLOGY

Abstract:

The evaluation of the human being while being inserted in social history is widely investigated by Social Psychology. This article seeks to find possibilities for dialogue between Social Psychology and Behavior Analysis For this study, of a qualitative and exploratory nature, the bibliographic review was used as a

1 Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) na Linha de Pesquisa Processos grupais, instituições e redes virtuais. Recebido em 04/11/20 e aprovado após reformulações 04/12/20.

2 Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: uilsonpaixaojunior@yahoo.com.br

3 Mestra em Ciências em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA) E-mail: thaisferraz@uniacademia.edu.br

research method. From the perspective of Behavior Analysis, culture is seen as the intertwining contingencies produced by individuals and social groups, as well as by organized instances, called control agencies, that admit and corroborate the ideal of historical subject and built from social interaction. Behavior Analysis as a science considers that the social environment and the presence of verbal behavior are crucial points for this interlocution. These concepts can be considered key to describe the interaction of the individual in social environments built from culture. The results obtained support a possible link between Social Psychology and Behavior Analysis and point to the need for further investigation.

Keywords: Culture. Cultural practices. Social psychology. Behavior analysis.

1. INTRODUÇÃO

Skinner (1981/2007) descreve o comportamento como resultado da interação entre organismos (seres que se comportam) e o ambiente com o qual interagem. Na Psicologia existem diversas possibilidades de compreensão de comportamento mas, deve-se considerar que esta ciência ocupa-se do comportamento humano em geral. Dessa maneira Lane (2006) salienta que a Psicologia Social irá ocupar-se do comportamento dos seres humanos em nível social.

Lane (2006) define que o interesse da Psicologia Social⁴ envolve o fato do comportamento dos indivíduos estar sob a influência da dimensão social e com isso, a noção de aprendizado perpassa sobre as consequências deste. Tais consequências podem ser definidas pela história de interação destes com o grupo social ao que o mesmo faz parte, sendo este grupo responsável por ensinar quais consequências favorecem ou não a continuidade de suas ações. Observa-se, assim, que o comportamento destes está sob o controle de características socialmente compartilhadas e que são transmitidas de indivíduo para indivíduo. Para a Análise do Comportamento, um dos aspectos que propicia essa transmissão é o comportamento verbal, em que para Skinner (1978) a comunidade verbal, constituída pela junção de sujeitos, prove e estabelece as consequências na interação com o outro, de acordo com o contexto.

⁴ Faz-se importante ressaltar que no presente trabalho tem-se como orientação de Psicologia Social a visão da Psicologia Social Crítica.

A Psicologia Social estará, segundo Lane (2006), ocupada então de identificar como o ser humano se insere neste contexto histórico, em como é fator atuante no processo de alteração da sociedade e em como também sofre mudanças por parte destas alterações.

Diante deste cenário faz-se necessário ampliar os horizontes para a inserção da Análise do Comportamento como possibilidade de atuação em campos sociais. Moreira e Medeiros (2007) descrevem que a análise do comportamento deve ser compreendida como uma abordagem psicológica que busca estudar e compreender o ser humano com base na sua interação com o meio ao qual está inserido.

Tourinho (2006) identifica que a perspectiva do olhar do analista do comportamento para com fenômenos que compreendam as relações do ser humano com o mundo à sua volta possibilita certo nível de ampliação para a compreensão de fenômenos humanos que componham ambientes sociais. Em complemento, Moreira e Medeiros (2007) salientam que o conceito de ambiente adota valor de mundo físico, social e também pode ser compreendido como nossa história de vida e interação com nós mesmos. Diante do exposto por Glenn (2004/2015) a compreensão assertiva para ambiente social é que este é o resultado do comportamento de outros indivíduos que se relacionam com o comportamento de outra pessoa que está aprendendo a executar uma nova ação.

Diante destas perspectivas o presente trabalho busca basear-se na Análise do Comportamento enquanto ciência para avaliação de fenômenos psicossociais. Levanta-se a discussão de que os fenômenos da Psicologia Social podem ser estudados pela análise do comportamento, pois, segundo Guerin (1992/2009) muito do que é conhecido é aprendido por meio dos processos sociais, ou seja, através da interação com o ambiente e também com outros sujeitos que componham o grupo social, em termos de relações comportamentais (TOURINHO, 2006).

Sendo assim, este artigo pretende explorar algumas possibilidades de comunicação entre a Psicologia Social e a Análise do comportamento. Em

acordo com este objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar e descrever o conceito de análise do comportamento; identificar a definição de cultura para a Análise do Comportamento; descrever as agências de controle e a identificar uma agência que estivesse intimamente ligada com a cultura e sua reprodução e, as práticas culturais e seu caráter seletivo para a perpetuação da cultura e diante disto apontar uma possível visão de comunicação entre ambas as áreas.

Este estudo possui natureza qualitativa e pode ser classificada quanto aos seus objetivos de pesquisa exploratória. Buscou-se analisar a temática da Análise do Comportamento e as possibilidades de comunicação com a Psicologia Social. Partiu-se de uma revisão bibliográfica, que aborda cinco aspectos: a) apresentação da Análise do Comportamento apontando seus fundamentos teórico-conceituais, visão de ser humano e o modelo de seleção pelas consequências; b) a noção de cultura para a Análise do Comportamento, identificado o seu contexto e também a sua construção através da relação social, bem como identificar as agências de controle propostas por Skinner, uma vez que estas representam um nível de organização mais elaborado em relação aos comportamentos sociais; c) descrição sobre como as práticas culturais podem ser capazes de selecionar comportamentos e manter ativa as culturas do grupo social; d) articulação sobre as possibilidades de diálogo entre a Psicologia Social e a Análise do Comportamento.

2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Tourinho (2006) considera que análise do comportamento propõe respostas a temas culturais comumente dirigidos à psicologia. Moreira e Hanna (2012) descrevem a Análise do Comportamento como ciência dividida em três grandes áreas: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. O Behaviorismo Radical, segundo Skinner (1974/2006) configura a base filosófica que sustenta a possibilidade de uma ciência do comportamento. Por sua vez, de acordo com Moreira e Medeiros

(2007), a análise experimental do comportamento refere-se ao ramo de demonstração dos princípios e leis que descrevem o comportamento e a análise aplicada do comportamento direciona-se a produção de conhecimento de aplicação prática ao comportamento do sujeito nos diversos campos de atuação do psicólogo.

Moreira e Medeiros (2007) expressam que a Análise do Comportamento deve ser compreendida como uma abordagem psicológica com o objetivo de compreender o ser humano com base em sua interação com o meio ao qual ele vive. Esta noção do conceito de ambiente ultrapassa o sentido que comumente é atribuído a ele, podendo adotar valor de mundo físico, biológico, social, histórico, bem como de interação do sujeito com ele mesmo.

Faz-se importante salientar a Análise do comportamento tem base em um sujeito histórico, visto que este sujeito age sobre o mundo de maneira a modificá-lo e nesta mesma ação é modificado pelo mundo diante das modificações que ele mesmo foi capaz de gerar. Observa-se tal visão em Lane (2006) através de sua concepção histórica de sujeito. É através da interação com o mundo – principalmente com outras pessoas – que este constrói sua identidade ou seja, segundo Moreira e Hanna (2012) o ser humano é capaz de construir-se a partir de suas ações e das consequências delas.

Apoiado em Moreira e Hanna (2012), observa-se que a análise do comportamento irá ocupar-se das interações do indivíduo com o mundo. Neste sentido, considera-se todas as ações do sujeito, sejam públicas ou privadas, de forma contextualizada. Assim, os fenômenos psicológicos podem ser analisados de acordo com as relações entre eventos que o constroem, para que isso seja feito faz-se necessário a noção da unidade básica desta ciência que é a *contingência*, esse termo é responsável por descrever relações condicionais entre eventos, no sentido de um evento influenciar a probabilidade de ocorrência de outro. Por definição tem-se então que é uma ciência contextualista em que leva em consideração as contingências históricas e atuais do indivíduo que se comporta para que se possa atribuir significado ao comportamento.

Tendo em vista o modelo contextualista da Análise do Comportamento há de se considerar o conceito de ambiente, ao passo que para Skinner (1978) o comportamento de cada pessoa é capaz de afetar o ambiente e por sua vez as alterações do ambiente também são capazes de alterar o comportamento do indivíduo. Hübner et al (2012) salientam que o conceito de ambiente não deve ser restringido apenas aos eventos públicos ou privados, mas que deve ser identificado como qualquer evento que possa estabelecer ocasião para o comportamento emitido e que com ele possua relação para que então seja possível a atribuição de significado ao comportamento.

Adotando como modelo explicativo da Análise do Comportamento sendo a seleção por consequências, em nível social, Skinner (1981/2007) caracteriza que este processo tem início no nível individual, um comportamento é selecionado a partir do momento em que promove consequências de sobrevivência.

Cabe aqui ressaltar que o modelo de seleção pelas consequências é seccionado em três níveis, sendo estes níveis descritos por Melo (2016): a) no primeiro nível sendo o filogenético os comportamentos são selecionados ao passo que adquirem características de sobrevivência para o indivíduo, b) no segundo nível sendo o ontogenético são selecionados os comportamentos que possibilitam a sobrevivência e, c) no terceiro nível de seleção trata das práticas culturais, em que os comportamentos são selecionados a partir das consequências de fortalecimento cultural. A caracterização e a evolução do comportamento através dos três níveis de seleção podem ser consideradas responsáveis pela descrição dos fenômenos sociais e também dos que compõem a cultura.

Em suma, então, o comportamento humano é o produto conjunto de a) contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies, b) contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros, incluindo c) contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído (SKINNER, 1981/2007, p. 131).

Tem-se então que para a Análise do Comportamento, a noção de comportamento perpassa pela interação do sujeito para com o mundo em que exista a possibilidade de alteração de ambas as partes. Nesta perspectiva é fundamental a noção de comportamento operante, em que este pode ser definido a partir, segundo Borges et al (2012), da relação organismo com o ambiente em que a resposta emitida de um sujeito afeta ou altera o ambiente e estas respostas ficam condicionadas às suas consequências, podendo aumentar sua frequência de ocorrência futura ou, a diminuição da mesma. Faz-se importante também retomar o conceito de reforçamento para a Análise do Comportamento, em que este é o processo de fortalecimento de determinado nível de comportamento emitido, Borges et al (2012) mostra que o processo comportamental em que as consequências que aumentam a frequência destes comportamentos é o que recebe o nome de reforçamento.

Diante da interação com o ambiente, em que este ambiente pode ser constituído de outra pessoa; deve-se salientar, apoiado em Glenn (2004/2015), que a compreensão assertiva para ambiente social é necessário considerar que este é o resultado do comportamento de outros indivíduos que se relaciona com o comportamento de outra pessoa que está aprendendo a executar uma nova ação.

Dittrich et al. (2013) descrevem que o comportamento verbal foi capaz de possibilitar a humanidade a desenvolver padrões comportamentais mais refinados e complexos, isso se dá no terceiro nível de seleção comportamental, sendo este nível é encontrado no âmbito da cultura, em que contingências especiais de reforçamento são mantidas pode intermédio do grupo com o qual o sujeito interage.

Com a identificação do comportamento verbal sendo o principal precursor do terceiro nível de seleção, Skinner (1981/2007) demarca que este nível como o ambiente social ou até mesmo como a própria cultura. O comportamento verbal para Skinner (1974/2006) é reforçado e mantido devido a seus efeitos sobre o comportamento das pessoas, o mesmo constitui uma diferença significativa nas

interações organismo-ambiente, ampliando as possibilidades sobre o ambiente social.

Dessa forma, considerando a cultura estreitamente associada ao ambiente social (Skinner 1975/2006, 1981/2007; Dritzich et al. 2013; Glenn 2004/2015) observa-se que comportamento verbal possibilita alterações consideráveis no meio social do indivíduo, sendo este capaz de construir seu próprio ambiente social ou meio cultural através de sua interação com o ambiente.

3. A CULTURA

Para Baum (2006) a cultura pode ser compreendida como o comportamento aprendido de um grupo, tanto verbal como os não verbais; Souza (2018) salienta que o termo cultura possui inúmeros significados dentro do Behaviorismo Radical em que comumente a cultura é considerada como ambiente social em que comportamentos são mantidos pelas consequências geradas ao grupo.

A existência de uma cultura está intrinsecamente ligada à construção de uma sociedade, pois uma cultura é posse de uma sociedade (BAUM, 2006); desta maneira, para que se possa estudar a cultura faz-se necessário o estudo da sociedade que a compõe, visto que de maneira geral, para Souza (2018) cultura é compreendida como conjunto de contingências de reforçamento mantidas por outras pessoas e por conta disso a manutenção da cultura é capaz de controlar o comportamento do indivíduo.

Sinalizado por Skinner (1974/2006), mesmo a cultura sendo compreendida como ambiente social, sua definição é tida como o conjunto de costumes, maneiras, normas, valores, ideias ou como uma rede comunicativa emitida pelos indivíduos que a compõem; sua formação se dá possivelmente por um sistema de regras ou leis, o termo cultura tem sua existência continuada e não estática, se dá para além da vida de seus membros e adota caráter mutável

por ser passível de alterações ao longo do tempo ao ser acrescida ou diminuída de seu repertório comportamental.

O repertório de uma cultura é compreendido como prática cultural, em que um comportamento é selecionado à medida que apresenta consequências reforçadoras de sobrevivência para a comunidade que a compõe, se o grupo sobreviva a prática irá sobreviver com ele (Skinner 1974/2006), e será assim transmitida para as próximas gerações.

Para Skinner (1974/2006), a humanidade foi capaz de criar ambientes nos quais as pessoas comportam-se de maneiras mais eficazes e com isso passam a experimentar as sensações que acompanham boas consequências aos comportamentos emitidos de maneira bem sucedida, isso demarca a capacidade que uma cultura tem agir sobre o comportamento do sujeito.

Andery (2011) demonstra que ao definir a cultura como objeto de análise há a necessidade de realizar o caminho inverso do que tradicionalmente é feito. Comumente a cultura é considerada variável independente, no entanto, para adotá-la como objeto de estudo é importante que passe a ser compreendida como uma variável dependente da cadeia comportamental, assumindo assim caráter seletivo, sendo este o já falado terceiro nível de seleção comportamental.

Uma cultura define-se, portanto, como uma entidade abstrata que tem temporalidade indefinida, mas que certamente envolve práticas comportamentais e produtos destas práticas – que são fenômenos comportamentais e ambientais – que se reproduzem entre indivíduos e gerações de indivíduos (ANDERY, 2011, p. 207).

Resumidamente, pode-se compreender a cultura como um conjunto de condições na qual um número considerável de pessoas se desenvolve e vive e, a partir disso padrões comportamentais são constituídos, replicados e passados para outros indivíduos participantes deste grupo (Skinner 1979/2003).

Moreira, Machado e Todorov (2013) argumentam que cultura é um termo amplamente estudado pela Sociologia, Antropologia e também pela Psicologia mas, ainda sem uma definição consensual. Tem-se que, geralmente, a Psicologia considera a “[...] cultura como uma forma de viver compartilhada por

um grupo de pessoas e isso inclui seus costumes, valores, suposições, tradições, etc [...]” (MOREIRA; MACHADO; TODOROV, 2013, p.16)

Naturalmente essa interação do sujeito com o mundo constrói níveis diferenciados de organizações que são capazes de modelar seu comportamento com maior nível de precisão e interação, inicialmente o grupo se torna a primeira forma do controle social, uma vez que seus integrantes são capazes de punir ou reforçar os comportamentos de seus participantes (SOUZA, 2018; Skinner 1929/2003)

Segundo Barbosa e Ferraz (2019), a ciência do comportamento salienta que a complexidade dos ambientes sociais culminou em formas diferenciadas de controle do comportamento e, diante desta característica salienta-se a existência das agências de controle. Dittrich (2004) apontou que estas estruturas possuem um nível de refinamento comportamental elevado e por conta disso são capazes de organizar-se com maior eficácia e também gerir com melhor precisão do comportamento em âmbito social.

As agências de controle foram identificadas e descritas por Skinner (1979/2003) como (a) governo, (b) religião, (c) psicoterapia, (d) economia e (e) educação; ele as considerou como áreas mais amplas e por conta disso não seria adequado trata-las de maneira completa neste presente artigo. Identificou-se então certo nível de correlação da agência educacional para com este trabalho, uma vez que educar é tornar as contingências ambientais favoráveis para a emissão do comportamento a ser aprendido, seja em nível individual, grupal ou social (Souza, 2018); até porque uma cultura somente sobrevive, em acordo com Baum (2006), quando seus integrantes aprendem a ensinar e reproduzir os comportamentos que são funcionais para o meio social.

Castro (2013) expressa que o comportamento considerado moralmente⁵ é selecionado e transmitido entre as gerações. Ainda apoiado em Castro (2013) identifica-se que a agência de controle educacional adquire caráter importante

⁵ Entende-se neste artigo por comportamento moral aquele comportamento que tem por objetivo o que é considerado bom para determinada cultura.

nesta relação, uma vez que é através dela que se aprende as regras que devem ser seguidas em determinada cultura.

Em Souza (2018), tem-se que as agências educacionais demonstram a presença das práticas culturais devido ao seu caráter de construção comportamental a ponto de produzir consequências positivas e de sobrevivência a partir de determinado comportamento, o que é efetivo para a manutenção deste comportamento, a ponto de determinadas práticas serem confundidas e identificadas como a própria cultura do grupo que as executa.

4. PRÁTICAS CULTURAIS E SUA IMPORTANCIA PARA A SOBREVIVENCIA DA CULTURA

Em seu livro intitulado *Ciência e Comportamento humano*, Skinner (1979/2003) expressa que a relação entre a prática cultural e a característica de um comportamento se torna algo difícil de ser avaliado se somente for olhada sob a ótica de dados empíricos obtidos de um grupo somente.

Todorov (2012) descreve que o termo contingência é responsável por enumerar relações comportamentais que configuram enunciados do tipo “se isso, então aquilo”. Conforme a noção de contingência, o direcionamento para a avaliação de comportamentos emitidos em nível social faz-se necessária a apresentação de uma terceira contingência para que este fenômeno possa ser estudado. Nesse sentido, o autor expressa que

Quando as contingências tríplexes que descrevem as relações do comportamento dos membros do grupo são entrelaçadas (o comportamento de um fornece a situação para que o comportamento de um segundo membro seja reforçado, e assim por diante) o efeito sobre o ambiente pode ser um produto agregado – um efeito sobre o ambiente que não existiria sem o trabalho em colaboração dos membros do grupo (TODOROV, 2012, p.38).

Assim, pode-se compreender que a noção de contingência entrelaçada está intimamente associada a avaliação de fenômenos sociais. Segundo Todorov (2012), as contingências entrelaçadas descrevem um comportamento

emitido por uma pessoa sendo ambiente para a emissão do comportamento de uma segunda pessoa participante do mesmo grupo social. Assim, para Sampaio e Andery (2010), o comportamento social deve ser compreendido a partir da noção de que as contingências tríplices que têm suas consequências mediadas pelo comportamento de outro indivíduo.

Andery (2011) destaca que ao se valer da cultura como foco em uma análise de contingências, o analista do comportamento deve estar atento para considerar a mudança de relação do rótulo cultura no esquema comportamental a ser avaliado. Ao ser utilizada a noção de prática cultural tem-se por objetivo adotar que a prática cultural é o conjunto de comportamento emitido pela maior parte dos indivíduos de um grupo (MOREIRA; MACHADO; TODOROV, 2013).

Considerar que a cultura opera como ambiente seletivo para comportamentos não significa que estes comportamentos emitidos pelo grupo correspondam necessariamente a práticas culturais. Moreira, Machado e Todorov (2013) descrevem que qualquer comportamento operante pode ser uma prática cultural, no entanto, desde que este seja mantido e transmitido pelos membros desta cultura. Práticas culturais são constituídas, então, por contingências em que os indivíduos que nela estão envolvidos executam o comportamento e ao fazê-lo promovem variáveis ambientais que servem de controle do comportamento de outros indivíduos participantes. Ou seja, o comportamento de um membro ao ser emitido serve de ambiente para a emissão de comportamento de outro membro, selecionando assim a classe de respostas que poderão ser apresentadas com maior frequência a partir de consequências positivas ou, diminuídas – ou extintas – a partir da apresentação de consequências negativas.

4.1 SELEÇÃO DA CULTURA

Todorov e Moreira (2004) retomam o conceito de contingência tríplice e discorrem sobre a metacontingência como sendo uma unidade importante para a avaliação e o estudo de fenômenos sociais, visto que ela é responsável por

descrever contingências do comportamento individual que encontram-se entrelaçadas e são capazes de produzir resultados a longo prazo, este conceito permite avaliar o comportamento de grupos numerosos, sendo que o que une a metacontingência é a sua consequência que é mantida a longo prazo e afeta diretamente toda a sociedade.

Ainda tratando do conceito de metacontingência, Caldas (2013) salienta que a metacontingência é responsável por descrever as contingências comportamentais entrelaçadas e seus efeitos sobre o ambiente, essa relação é considerada como consequência cultural, portanto, a metacontingência está diretamente ligada à seleção cultural, em que os comportamentos funcionais para determinada cultura são selecionados e mantido pelo grupo social.

Todorov (2012) ao descrever as características da metacontingência demonstra que está é constituída pelo entrelaçamento de contingências, ou seja, quando o comportamento de um indivíduo fornece condição para o comportamento de um segundo membro do grupo. Este entrelaçamento é capaz de gerar um efeito sobre o grupo, este efeito é denominado produto agregado, que é resultado do entrelaçamento de contingências de ao menos duas pessoas (TODOROV, 2012).

Como demonstrado por Glenn (2004/2015) uma prática cultural deve ser compreendida como classe de atos independentes entre si, ou seja, não é um resultado da seleção natural, são então contingências comportamentais de seleção que operam sobre o comportamento de vários indivíduos. Glenn (2004/2015) também demonstra que as metacontingências passaram a atuar como seleção cultural somente quando eventos sociais adquiriram prevalência no ambiente comportamental da espécie humana.

Para Glenn (2004/2015), a seleção natural irá correr quando os comportamentos que evoluem e são selecionados não são atos habituais do indivíduo, mas, produto agregado do entrelaçamento de contingências do grupo social. Dessa forma compreende-se que as metacontingências são contingências selecionadoras em nível cultural, organizam contingências

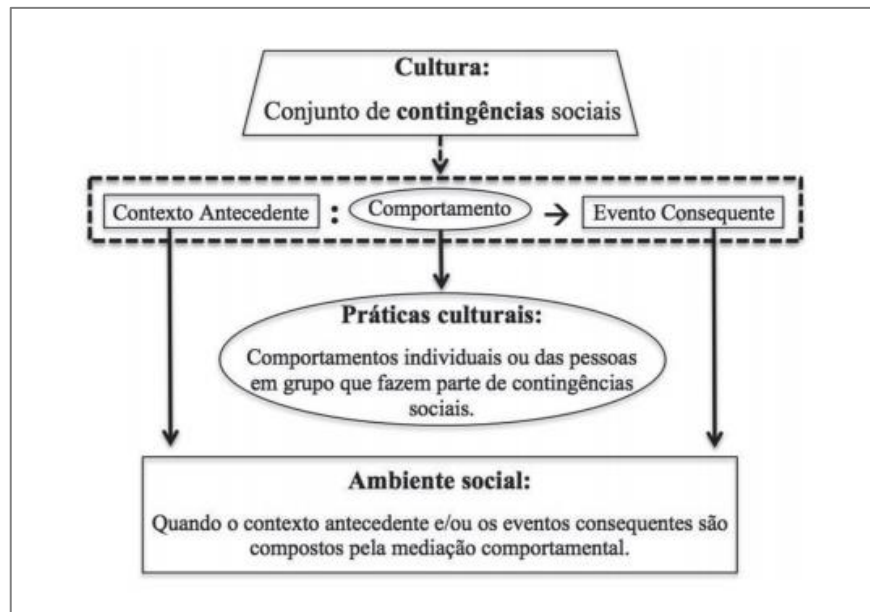
comportamentais que caracterizam o nível cultural em uma complexidade crescente.

Melo (2016) demonstra diferentes características do comportamento social em relação ao comportamento operante observável em situações controláveis de estudo, sendo: 1 – na interação social um comportamento pode ser seguido de consequências variadas ou, vários comportamentos podem chegar à mesma consequência; 2 – geralmente os reforços sociais são de característica intermitente, em que a consequência reforçadora é apresentada de maneira variável; 3 – As contingências reforçadoras em um ambiente social mudar de maneira lenta dada a sua característica de reforçamento intermitente e 4 – em um ambiente social o sistema de reforçamento está intimamente ligado ao comportamento a ser reforçado, raramente será observado sua atuação desassociado; a ocorrência de uma mudança no comportamento implica diretamente em uma mudança na consequência de reforço do mesmo. Essas características são importantes pois corroboram com a interação da Psicologia Social com a Análise do comportamento.

Melo (2016) salienta que o ambiente social e as interações entre as pessoas delimitam as mudanças das consequências de reforçamento, resultando em um amplo conjunto de variáveis para o controle comportamental e, a partir disso o comportamento evolui para níveis de extrema complexidade.

A figura 1 (Mansano et al., 2017, p. 277) tem por função organizar visualmente os conceitos: Cultura, Práticas Culturais e Ambiente Social.

Figura 1



Fonte: Mansano et al., 2017, p. 277

Diante do exposto na Figura 1, cabe a necessidade de distinção das práticas culturais para com os outros fenômenos sociais, em que para Sampaio e Andery (2010) o que parece ser a característica fundamental para essa diferenciação é a capacidade de uma prática cultural promover a propagação dos comportamentos aprendidos.

Ainda sob a noção de práticas culturais cabe ressaltar a necessidade de descrever o comportamento orientado por regras. De acordo com Nico (2001), este comportamento está sob controle de contingências previamente descritas através de enunciados verbais e por conta disso apresenta um nível maior da discriminação de suas contingências e por isso discrimina também as consequências da emissão do comportamento. Diferentemente do comportamento controlado por modelado pelas contingências, o comportamento orientado por regras não está sob o controle do reforço imediato, mas sim pela qualidade e característica última deste reforço, avaliando uma gama maior de variáveis para sua emissão.

4.2 COMPORTAMENTO CONTROLADO POR REGRAS

De acordo com Baum (2006), o controle por regras expressa que determinado comportamento está sobre o controle discriminativo das regras e que estas são estímulos discriminativos verbais, podendo ser escrita ou falada, o que pode antecipar ao emissor do comportamento quais seriam as consequências de seu comportamento. Portanto, o comportamento orientado por regras depende da interação com outro indivíduo sendo um o falante (emissor da regra) e o outro (ou outros) orientados pela regra emitida.

Observa-se certa vantagem a partir da noção de comportamento controlado por regras ao passo que este nos permite explorar o conceito de liberdade. Melo e Garcia et al (2012) salientam que a busca pela explicação da liberdade é algo de grande importância para os grupos sociais. Funcionalmente, o comportamento e o sentimento de liberdade, frequentemente, podem expressar que o indivíduo está buscando livrar-se de consequências aversivas, que não geram prazer ou ponham a vida em risco. Nesse sentido, dada a noção do comportamento orientado por regras, em que este possibilita segundo Baum (2006) maior capacidade de discriminação de suas consequências, pode-se compreender que esta característica pode auxiliar na promoção de melhor capacidade de evitar com maior probabilidade condições de controle aversivo e reformular as práticas que o mantém.

5. PSICOLOGIA SOCIAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Todorov e Moreira (2014) e Glenn (2004/2015), ao abordarem o conceito de metacontingência, buscaram aproximar a Análise do Comportamento de teorias que buscam explicar os fenômenos grupais e ou sociais. O conceito de metacontingência descreve relações em que o comportamento de um indivíduo passa ser ambiente favorecedor para a emissão de outro comportamento de outro indivíduo. A partir dessa relação pode ocorrer a seleção de comportamentos que componham as práticas culturais e assim constituírem a cultura de determinado grupo.

Observa-se que a Análise do comportamento é uma ciência que avança na descrição dos fenômenos relacionados à interação social, além do comportamento individual do sujeito. Andery (2011) definiu que a cultura é constituída por variáveis das práticas culturais, sendo definida então por padrões de comportamentos aprendidos e que são reproduzidos entre indivíduos atravessando gerações de sua sociedade e grupo social.

Fernandes, Carrara e Zilio (2017) apontam que pessoas comportam-se, estando sozinhas ou em grupos. Para estes autores a justificativa para estes comportamentos devem ser buscadas nas contingências sociais, isso porque elas correspondem a um conjunto de comportamentos, que por sua vez são função de contingências sociais e dessa forma tornam-se definidoras da cultura.

Valendo-se da noção proposta por Angelo e Bissoli (2016), as teorias da Psicologia Social e da Análise do comportamento mostram-se compatíveis devido a sua concepção de ser humano, em que este é construído a partir da sua interação com o meio social e diante deste processo também é responsável por construir seu ambiente social.

Angelo e Bissoli (2016) salientam a Psicologia Social está orientada a operar como meio para realização de transformações em nossa sociedade. Valendo-se das noções propostas pela Análise do Comportamento, pode-se vislumbrar mudanças que fossem capazes de transformar os contextos de desigualdade. Os autores também demarcam que as áreas que produzem conteúdo acerca do sujeito e da sua relação com grupos e sociedade abrem possibilidade para maior compreensão dos seres humanos, facilitando variáveis de intervenção favoráveis a prática dessas mudanças.

Diante dos pontos levantados, torna-se cabível a necessidade de aumentar o refinamento da investigação das possibilidades de interação, uma vez que é um universo vasto, completamente dinâmico e mutável, observa-se no comportamento orientado por regras certo nível de possibilidade para alteração das práticas culturais objetivando melhorias no âmbito social, diminuindo as potencialidades de contingências controladoras aversivas e possibilitando ambientes sociais menos aversivos e mais funcionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Martone e Todorov (2007) demonstraram que o comportamento social se dá no nível cultural. Este nível é responsável por descrever a aprendizagem comportamental através do intermédio de outra pessoa. Martone e Todorov (2007) salientam que este fato possibilitou a compreensão dos fenômenos sociais a partir da seleção das práticas culturais. Demonstraram também que essas práticas podem ser compreendidas como cultura porque são reproduzidas pela maioria dos membros de seu grupo. Tendo em vista essa noção de práticas culturais sabe-se que são constituídas pelo ambiente social e a interação do sujeito com o ambiente, portanto, as práticas culturais passam a ser ambiente para a construção de novos comportamentos do grupo social ou responsáveis pela diminuição dos mesmos. Esta condição se dá através da seleção por consequências a que todo comportamento operante está submetido.

Diante das perspectivas expostas neste artigo foram encontradas possíveis articulações entre as áreas da Psicologia Social e da Análise Comportamental, uma vez que para ambas as áreas o indivíduo pode ser compreendido a partir da sua relação com o ambiente ao qual está inserido, seja ele um ambiente físico ou em seu ambiente social.

A orientação de uma Psicologia Social orientada para mudança social (ANGELO; BISSOLI, 2016) favorece o diálogo com as análises comportamentais propostas pelos estudiosos da Análise do Comportamento.

Ter conhecimento acerca da prática cultural que, segundo Todorov (2012) corresponde ao entrelaçamento de contingências comportamentais entre dois ou mais indivíduos, pode favorecer a identificação das práticas a serem mudadas.

Identificar as metacontingências que são base para a cultura de determinado grupo, que segundo Glenn (2004/2015), passaram a atuar como seleção cultural quando eventos adquiriram prevalência no ambiente comportamental da espécie humana nos possibilita identificar em que ponto do grupo social a desigualdade ocorre, o que favoreceria também o manejo de contingências para modificação.

Lane (2006) concorda com a Análise do Comportamento quando esta aborda que o conhecimento como aprendido através dos reforços e também das punições, mas que o grupo social é o que de fato determina o que é reforçador ou punitivo, ter noção destas características abre espaço para a aplicação de tecnologias comportamentais possam favorecer o aumento de comportamentos que adquiram caráter positivo para a cultura daquele grupo e, também a diminuição de práticas que não estejam sendo funcionais.

Identificar as organizações mais refinadas dos comportamentos em grupo, tais como as agências controladoras propostas por Skinner (1979/2003) parece facilitar a identificação do controle dos comportamentos em nível social. Barbosa e Ferraz (2019) demonstraram dada a complexidade do comportamento humano em nível social culminou no surgimento dessas agências. Dittrich (2014) descreveu que essas agências apresentaram maior refinamento comportamental em âmbito social e por conta disso assumiram caráter maior na escala comportamental e na sua manutenção.

Ter noção do comportamento orientado por regras para Baum (2006) favorece ao indivíduo identificar quais seriam as consequências últimas de seu comportamento, o que possibilita a este sujeito maior caráter discriminativo de suas ações e aumentando assim sua margem de obtenção de consequências reforçadoras, ou menos aversivas.

Experimentar consequências menos aversivas remonta a possibilidade do sentimento de estar livre, o que promoveria comportamentos mais funcionais em meio social e diminuiria os controles aversivos, possibilitando assim a mudança das práticas culturais e uma reformulação do nível cultural do grupo que discrimina melhor as regras que mantém o comportamento.

Uma vez que Andery (2011) definiu que a cultura é constituída por variáveis das práticas culturais e definida pelos padrões comportamentais aprendidos e reproduzidos pelo grupo social, faz-se necessário a experimentação dessas práticas e de seu impacto na construção da cultura de um grupo social.

Diante do conteúdo exposto neste trabalho, recomenda-se a articular a história e as diversas perspectivas da Psicologia Social com a Análise do Comportamento, objetivando maior compreensão entre os diversos olhares acerca do social.

Ainda assim, salienta-se necessidade de maiores estudos práticos que sejam capazes de aglutinar os conhecimentos aqui reunidos. A importância de experimentações práticas se dá por sua capacidade de demonstrar empiricamente o que foi levantado pela literatura.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 203-217, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v2n2/v2n2a06.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2020.
- ANGELO, Henrique Valle Belo Ribeiro; BISSOLI, Enzo Banti. Uma proposta de diálogo entre a Psicologia Social de Silvia Lane e a Análise do Comportamento. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 7, n. 2 p. 288-302, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/205/191>> Acesso em 11 out. 2020
- BARBOSA, Victor Dias; FERRAZ, Thais Cristina Pereira. A LGBTIFOBIA como determinante e produto cultural: Um enfoque na agência de controle educação. **Cadernos de Psicologia – CESJF**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 319-339, 2019. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1990/1285>> Acesso em 11 out 2020
- BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Tradução Maria Teresa Araujo Silva et al, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CALDAS, Rodrigo Araújo. Unidades de seleção em três níveis de análise: **diferenças entre unidades comportamentais e culturais**. 2013. 131 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16719>>. Acesso em: 31 out. 2020.
- CASTRO, Marina Souto Lopes Bezerra de. **O naturalismo ético no Behaviorismo Radical de B. F. Skinner**. 2013. 166 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16719>>. Acesso em: 31 out. 2020.
- CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 52-75, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483**

em: <

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4799/5365.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 01 nov. 2020.

DITTRICH, Alexandre. **Behaviorismo radical, ética e política: aspectos teóricos do compromisso social**. 2004. 500 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4745?show=full>> Acesso em: 11 out. 2020.

DITTRICH, Alexandre; MELO, Camila Muchon de; MOREIRA, Márcio Borges; MARTONE, Ricardo Corrêa. O modelo de seleção pelas consequências: O nível Cultural. In: MOREIRA, Márcio Borges. **Comportamento e práticas culturais**, Brasília: Instituto Walden4, 2013, p. 45 – 55.

FERNANDES, Diego Mansano; CARRARA, Kester; ZILIO, Diego. Apontamentos para uma definição comportamentalista de cultura. **ACTA Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamento**, 2017, Vol. 25, Nº 2, 2017, 265 – 280, Universidad Veracruzana, Vera Cruz, Mexico. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2745/274551146008.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2020

GLENN, Sigrid S. Comportamento Individual, Cultura e Mudança Social. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento / Brazilian Journal of Behavior Analysis**, Vol. 11, No.2, p. 208-222, 2015. Tradução de Natália S. Marques, Angelo A. S. Sampaio e Felipe L. Leite, [2004] Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/4015/3932>> Acesso em 07 out. 2020

GUERIN, Bernard. Análise do comportamento e a construção social do conhecimento. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento / Brazilian Journal of Behavior Analysis**, 2009 [1992], Vol. 5, Nº 1, 117-137. Tradução de Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo, Márcio Borges Moreira e Ricardo Corrêa Martone. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/726/990>> Acesso em 01 out 2020

HÜBNER, Maria Martha Costa; BORLOTI, Elizeu; ALMEIDA, Paola; CRUVINEL, Adriana Cunha. Linguagem. In: HÜBNER, Maria Martha; MOREIRA, Márcio Borges (Orgs.). **Fundamentos da Psicologia: Temas Clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 100 – 115.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. — (Coleção primeiros passos; 39) 89 p.

MARTONE, Ricardo Corrêa; TODOROV, João Cláudio. O desenvolvimento do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento / Brazilian Journal of Behavior Analysis**, 2007, VOL. 3, **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 52-75, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483**

NO. 2, 181-190. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/830/1177>> Acesso em 11 out. 2020

MELO, Camila Muchon de; A concepção de homem no behaviorismo radical de Skinner: **um compromisso com o “bem” da cultura**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <

[MELO, Camila Muchon de; GARCIA, Lucas Tadeu; ROSE, Júlio Cesar Coelho de; FALEIROS, Pedro. Cultura e liberdade. In: HÜBNER, Maria Martha; MOREIRA, Márcio Borges \(Orgs.\). **Fundamentos da Psicologia: Temas Clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 167 – 187.](https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4877?show=full#:~:text=dc.title-,A%20concep%C3%A7%C3%A3o%20de%20Homem%20no%20Behaviorismo%20Radical%20de%20Skinner%3A%20um,com%20o%20bem%20da%20cultura.&text=Segundo%20esse%20modelo%2C%20o%20comportamento,filog%C3%AAAnese%2C%20ontog%C3%AAAnese%20e%20cultura).> Acesso em: 31 out. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MOREIRA, Márcio Borges; HANNA, Elenice Seixas. Bases filosóficas e noção de ciência em Análise do Comportamento. In: HÜBNER, Maria Martha; MOREIRA, Márcio Borges (Orgs.). **Fundamentos da Psicologia: Temas Clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 1 – 19.

MOREIRA, Márcio Borges; MACHADO, Vivica Lé Sénéchal; TODOROV, João Cláudio. Cultura e Práticas Culturais. In: MOREIRA, Márcio Borges (Org.). **Comportamento e práticas culturais**, Brasília: Instituto Walden4, 2013, p. 14 – 23.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos da análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007, 224 p.

NICO, Yara Claro. **A contribuição de B. F. Skinner para o ensino do autocontrole como objetivo da educação**. 2001. 253 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16807>>. Acesso em 31 out. 2020.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma análise comportamental de fenômenos sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2010, Vol. 26 n. 1, pp. 183-192. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a20v26n1.pdf>> Acesso em: 11 out. 2020.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Claudio Todorov e Rodolfo Azzi. 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]. 489 p.

_____. **O Comportamento Verbal**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1978. 557 p.

_____. Seleção por consequências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2007 [1981], V. 9, N^a 1, p. 129-137. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/150/133>> Acesso em: 23 out. 2020.

_____. **Sobre o Behaviorismo**. Tradução Maria da Penha Villalobos. 10. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1974]. 216 p.

SOUZA, Fábio Henrique Silva de. **Uma análise das agências controladoras e sua relação com a sobrevivência das culturas**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós Graduação em Análise do Comportamento, Londrina, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2018/12/Uma-an%C3%A1lise-conceitual-das-ag%C3%A2ncias-controladoras-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-sobreviv%C3%A2ncia-das-culturas.pdf>> Acesso em 15 jun. 2020.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Máisa. Análise experimental do comportamento e sociedade: Um novo foco de estudo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, v. 17, N^o. 1, p. 25-29. Disponível: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22302.pdf>> Acesso em: 05 out. 2020

_____. Metacontingência e a análise comportamental de práticas culturais. **Clínica & Cultura**, 2012, v. 1, n.1, p. 36-45. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/635/553>> Acesso em: 22 out. 2020

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em Psicologia da SBP**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1999000300003 Acesso em: 12 out. 2020.

_____. Relações Comportamentais como objeto da Psicologia: algumas implicações. **Interação em Psicologia**, 2006, v. 10, N^a 1, p. 1-8. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a46b/5ef9f58bc2cad0de054ef942017c29208189.pdf>> Acesso em 09 out. 2020

WEATHERLY, J. N.; MILLER, K.; MCDONALD, T. W. Influência social como controle de estímulos. **Psicologia IESB**, 2009, v. 1, N^o. 1, p. 93-108. Disponível em:

<https://www.walden4.com.br/pdfs/moreira_2009_trad_weatherly_eta_influencia_social.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.